Defesa & Fronteiras

Novos estudos e perspectivas temáticas

Samuel de Jesus

ORGANIZADOR

AUTORES

Viviane Machado Caminha

Luiz Olavo Martins Rodrigues

Dirce Sizuko Soken

Gilberto Souza Vianna

Leila Bijos

Eduardo R. Salomão

Maurício Kenyatta Barros

Flavio Neri Hadmann Jasper

Cesar Augusto Silva da Silva

Ádria Saviano Fabricio da Silva

DIALÉTICA

EDITORA

DEFESA & FRONTEIRAS

NOVOS ESTUDOS E PERSPECTIVAS TEMÁTICAS

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

DIALÉTICA
EDITORA

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Gustavo Melo Franco Bahia
André Luís Vieira Elói
Bruno de Almeida Oliveira
Bruno Camilloto Arantes
Bruno Valverde Chahaira
Cintia Borges Ferreira Leal
Flavia Siqueira Cambraia
Frederico Menezes Breyner
Jean George Farias do Nascimento
José Carlos Trinca Zanetti
José Luiz Quadros de Magalhães
Leonardo Avelar Guimarães
Ligia Barroso Fabri
Luiz Carlos de Souza Auricchio
Marcelo Campos Galuppo
Marcos Vinício Chein Feres
Maria Walkiria de Faro C. G. Cabral
Marilene Gomes Durães
Rafael Alem Mello Ferreira
Rafael Vieira Figueredo Sapucaia
Rayane Araújo
Régis Willyan da Silva Andrade
Renata Furtado de Barros
Robson Araújo
Rogério Nery
Vitor Amaral Medrado

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

Copyright © 2020 by Editora Dialética Ltda.
Copyright © 2020 by Samuel de Jesus, Viviane Machado Caminha, Luiz Olavo Martins Rodrigues, Dirce Sizuko Soken, Gilberto de Souza Vianna, Leila Bijos, Eduardo Rizzatti Salomão, Maurício Kenyatta Barros da Costa, Flavio Neri Hadmann Jasper, Ádria Saviano Fabricio da Silva e César Augusto Silva da Silva.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

Capa: Pedro Henrique Azevedo
Diagramação: Pedro Henrique Azevedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Mariana Brandão Silva CRB-1/3150

D313f Defesa e Fronteiras : novos estudos e perspectivas temáticas / organização Samuel de Jesus. – 1. ed. – Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.
236 p.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5877-017-6

1. Fronteiras. 2. SISFRON. 3. Segurança Internacional do Brasil. I. Jesus, Samuel de. II. Título.

CDD 320.12
CDU 314.9:911.3

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

DIALÉTICA
EDITORA
/editoradialetica
@editoradialetica
www.editoradialetica.com

10

A TRAJETÓRIA DA PESQUISA SOBRE MILITARISMO E DEFESA NACIONAL NO BRASIL: O CASO DA ABED.

PROJAVIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

Samuel de Jesus

ETHOS CIVIL E MILITAR

Nas fronteiras que dividem socialmente, civis e militares, entre a Universidade e Forças Armadas persistem algumas afirmações vindas dos setores castrenses, dentre elas a ideologia de que não existe uma linha divisória entre civis e militares, no entanto tal perspectiva não poderá se valer desse tênue limite ambivalente. Quando mencionamos o termo Universidade estamos falando de uma instituição civil, laica, pluralmente diversa, desprovida de dogmas e onde a formulação crítica é parte essencial de sua constituição. Esta universidade é muito distinta da instituição militar que possui uma hierarquia voltada à obediência. A instituição militar estaria ancorada na concepção positivista *ordem e progresso.* A Ordem expressa faz referência ao absolutismo, porém reinventada por Auguste Comte na segunda metade do século XIX. Podemos seguramente afirmar que as forças armadas brasileiras não foram educadas em uma dimensão *Rousseauniana*, aquela do contrato social, mas *Comtiana*, positivista, calcada na devoção à *ordem* sob uma capa de modernidade, incorporando credos, dogmas não afeitos aos princípios contemporâneos de democracia.

O *ethos civil*. Esta definição é urgente, pois atualmente muitos pesquisadores civis tecem suas análises sobre defesa, segurança nacional e internacional com base no *ethos militar.* As resoluções de problemas que afligem a nacionalidade e a soberania não deverão ser as mesmas para civis e militares. Atualmente, o que observamos é o predomínio

dos preceitos militares sobre uma grande parcela dos acadêmicos civis de universidades civis. Desenvolver, conceitualmente, uma concepção civil sobre assuntos de defesa é contribuir para o fortalecimento da relação entre civis e militares, sobretudo, reforçar a estratégia brasileira. O predomínio do *ethos militar* (ainda que involuntariamente) levará fatalmente a universidade à alienação e cooptação dos civis aos preceitos militares. É isto que podemos chamar de militarização da universidade brasileira. Afinal, quais os preceitos civis a serem considerados nas formulações de segurança e estratégia de Defesa Nacional?

Neste sentido o que vem a ser este *ethos* a qual chamo de civil, quais são suas premissas? Procuramos a definição clássica em Aristóteles.

> Os argumentos convincentes fornecidos através do discurso são de três espécies: 1) Alguns fundam-se no caráter de quem fala; 2) alguns, na condição de quem ouve; 3) alguns, no próprio discurso, através da prova ou aparência de prova. Os argumentos são abonados pelo caráter sempre que o discurso é apresentado de forma a fazer quem fala merecer a nossa confiança. Pois temos mais confiança, e temo-la com maior prontidão, em pessoas decentes (...). Isto, contudo, tem de resultar do próprio discurso, e não das perspectivas prévias do auditório quanto ao caráter do orador. A convicção é assegurada através dos ouvintes sempre que o discurso desperta neles alguma emoção. pois não damos os mesmos veredictos quando sentimos angústia e quando sentimos alegria, ou quando estamos numa disposição favorável e numa disposição hostil (...). as pessoas são convencidas pelo próprio discurso sempre que provamos o que é verdade a partir de seja o que for que é convincente em cada tópico. (ARISTÓTELES, 2005, p. 1356a).

Ethos tem origem no grego e significa "*caráter moral*". Ethos define hábitos e crenças de uma comunidade ou nação, assim como o comportamento de determinada pessoa ou cultura e o espírito motivador das ideias e costumes. Segundo Aristóteles, *ethos* está ligado à persuasão ou autoridade que dispõe o orador para cativar o público. Aqui podemos pensar em dois tipos de *ethos*, o civil e o militar. O que seria o *ethos civil?* A resposta seria: a formulação civil de resolução dos problemas caros à soberania nacional entendendo que a visão militarista não alcança a dimensão total, pois deverá ser um meio e não uma finalidade. É preciso

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

escutar outros setores, considerar outras visões, o entendimento de que a instituição *Forças Armadas* é apenas um dos tentáculos fundamentais para a garantia da soberania nacional, mas não são o fim e apenas um dos meios para o alcance da soberania. Existe uma hegemonia militar em assuntos relativos à Defesa Nacional. Ao longo do século XX foram capazes de desenvolver uma *expertise* neste assunto. Os civis praticamente ignoram a possibilidade de conceber um *ethos civil* em assuntos de defesa e, assim acabam por incorporar o *ethos militar*, ou seja, acabam por pensar os assuntos ligados à defesa, soberania e estratégia como elementos genuinamente da alçada militar. No entanto o monopólio militar sobre estes temas impossibilita uma visão global sobre o assunto. No meio universitário, por exemplo, os grupos de estudos devotados ao militarismo e defesa nacional são pequenos, porém conseguiram nos últimos vinte anos, ampliar sua visibilidade e buscar uma proximidade com setores castrenses ao ponto de formar civis capacitados nestes temas, mas, os militares ainda dominam a agenda governamental para a área de defesa. Soma-se a isto a ausência civil no cargo de Ministro da Defesa. Esse enclave na universidade de estudiosos dos militares e a defesa nacional, sobretudo a formação de especialistas em forças armadas, remonta aos anos 70 e 80, pois importantes estudos foram publicados neste período. Estas obras são uma referência obrigatória para os civis iniciantes nesta temática.

ESTUDOS SOBRE OS MILITARES

Em 1975 é publicado o livro do brasilianista Alfred Stephan, intitulado: *Os militares na política: as mudanças de padrões na vida brasileira*. Trata-se de um estudo sobre as características organizacionais e institucionais dos militares. Em 1976, Edmundo Campos Coelho publica *"Em busca de identidade: o Exército e a política na sociedade brasileira"*. René Dreifuss publicou em 1981, o livro: *"1964: A conquista do Estado – Ação política, poder e golpe de classe"*, resultado de uma pesquisa sobre as formas de socialização militar, as relações pessoais e laços familiares influenciando nas práticas políticas castrenses. O Politólogo francês Alain Rouquié publicou em 1982 o importante livro, intitulado: *O*

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

Estado Militar na América Latina. Este livro explica os fatores históricos de formação política da América Latina que permitiram que as ditaduras latino-americanas ocorressem. Em 1980, Rouquié coordena outro importante livro lançado na França com o título: *Les Partis Militaires Au Brésil* e traduzido e publicado no Brasil; *Os Partidos Militares no Brasil*. Este livro reúne textos daqueles pesquisadores que serão os expoentes dos estudos sobre Forças Armadas no Brasil: o professor Eliézer Rizzo de Oliveira, professor do IFCH/UNICAMP e Manuel Domingos Neto, os dois fundariam, em 2005, a Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED). É preciso mencionar outro livro escrito por outro importante pesquisador estrangeiro, Thomas Skidmore, publicou em 1982 a obra intitulada: *Brasil: de Getúlio a Castelo*. É um livro essencial para o entendimento da primeira fase do Regime. O livro *A Tutela militar*, organizado por Eliézer Rizzo de Oliveira, J. Quartim De Moraes e Wilma Peres Costa de 1987 destaca que após à ditadura estaríamos sobre uma tutela militar e também o livro *Sociedade e política no Brasil pós-64* de Bernardo Sorj and Maria Herminia Tavares de Almeida.

Estas obras não foram, em sua maioria, escritas no espaço da Universidade Brasileira, mas sem dúvida influenciarão uma geração de universitários que viria na década seguinte e que produzirão estudos sobre militarismo, Forças Armadas Brasileiras, estratégia e Defesa Nacional no espaço universitário. Desta relação, três livros não são produzidos por brasileiros, mas por pesquisadores estrangeiros: Alfred Stephan e Thomas Skidmore, estadunidenses e Alain Rouquié, francês. Os pesquisadores da Universidade Brasileira são: René Armand Dreifuss que foi professor de Ciência Política da UFMG (1980-1984), Departamento de Ciência Política da UFF (1986-2003), Eliézer Rizzo de Oliveira da UNICAMP. Dreifuss é o fundador do Núcleo de Estudos Estratégicos (NEST) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Eliézer Rizzo, fundador do Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O NEST e o NEE foram os dois primeiros núcleos a se dedicarem à investigação sobre a Ditadura, Forças Armadas Brasileiras e Defesa e estratégia.

Nos anos 90 consolidou-se a pesquisa sobre a Ditadura Civil-Militar. Alguns importantes trabalhos foram produzidos. Em 1997 os pesquisadores Centro de Documentação e Pesquisa (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Maria Celina D'Araújo e Celso Castro, entrevis-

CRV | VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

tam o ex-presidente Geisel e lançam o Livro *"Ernesto Geisel"* que reúne a História do Ex-Ditador e a primeira entrevista após sua saída da Presidência. O livro é um documento precioso. Antes, em 1994 e 1995, juntamente com Glaucio Ary Dillon Soares, Atualmente é Pesquisador Senior Nacional do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - IESP/UERJ, organizaram outra importante obra, uma trilogia: *Visões do Golpe*, *Os anos de Chumbo*, ambos lançados em 1994 e o último da série: *A Abertura* (1995) composta de entrevistas iniciadas em 1991. Foram entrevistados 17 militares que expõem suas opiniões, pontos de vista, críticas e elogios à sua atuação no poder, ou seja, buscam as explicações dos militares sobre os fatores que os tiraram do poder. Um elemento importante para a reflexão dos civis sobre a ascensão e queda dos militares do poder. Neste mesmo ano de 1995, a professora da Universidade Estadual Paulista, Suzeley Kalil Mathias publicou *Distensão no Brasil. O projeto Militar* pela Editora Papirus. Esta obra é resultado de sua Dissertação de Mestrado apresentada no FFLCH/USP. O professor Eliézer Rizzo de Oliveira é o coordenador da coleção a qual este livro faz parte: Coleção: Estado e Política. Suzeley utiliza como base de análise, os discursos produzidos por Ernesto Geisel para o entendimento dos limites conjunturais do projeto de distensão, ou a saída planejada dos militares, após o fim da Ditadura. Em 1998, Martha K. Huggins professora e pesquisadora do Union College (Nova York) publicou *Polícia e Política: Relações Estados Unidos/América Latina* que demonstra a participação da OPS/CIA na preparação e estruturação do sistema de repressão no Brasil que resultará na formação da Operação Bandeirantes (OBAN) mais conhecido como Esquadrão da Morte de São Paulo, chefiado pelo delegado Paranhos Fleury Filho.

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

OS ANOS 2000: INFLEXÃO NOS ESTUDOS SOBRE OS MILITARES E A CRIAÇÃO DA ABED.

Os anos 2000 são marcados por uma importante inflexão nos estudos sobre militarismo. Neste período estes estudos avançam ao ponto de ocorrer uma aproximação entre os pesquisadores e suas fontes, os militares. Isto ocorre devido à formação de grupos e núcleos de estudos que

passaram a tentar compreender a morfologia do estamento militar. Por outro lado, setores militares começaram a cultivar o interesse de uma aproximação com os civis. Sobretudo professores civis de instituições militares prestaram concurso e foram admitidos nas Universidades Públicas, assim começaram a utilizar seus contatos nas academias militares e fazer a conexão entre civis e militares e à convite destes professores universitários vários oficiais começaram a participar de eventos sobre Forças Armadas, Defesa Nacional e demais assuntos estratégicos. Este momento de aproximação levou, em 2005, à criação da Associação Brasileira de Estudos de Defesa, instituição que passou a congregar civis e militares sobre o entorno de assuntos de Defesa Nacional. Um desses grupos de pesquisa responsáveis pela construção da ABED foi o GEDES/UNESP.

A criação da Associação Brasileira de Estudos de Defesa ocorreu no ano de 2005, em parte, deveu-se aos esforços do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional- GEDES - coordenado pelo professor Héctor Saint-Pierre e a professora Suzeley Kalil Mathias da UNESP, mas, sobretudo ganhou impulso com a criação do Programa de Pós Graduação em Relações internacionais San Tiago Dantas UNESP-UNICAMP-PUC-SP. O Programa Interinstitucional (UNESP, UNICAMP e PUC-SP) de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas[41] resulta doprojeto especial de indução:

Além do GEDES importantes pesquisadores estiveram presentes na criação da ABED, tais como os professores como João Roberto Martins Filho (UFSCar), Claudio Silveira (UERJ) e os professores da Universidade Nacional de Quilmes (Argentina) como Marcelo Fabián Sain, Esteban G. Montenegro e Ernesto Lopez. No período pré-ABED Nacional tivemos também iniciativas

[41] Edital San Tiago Dantas da CAPES. Associação, construída pela interação das três universidades, mantém importantes bibliotecas, centros de documentação, estruturas informatizadas e para promoção de eventos. O Programa tem representado, desde 2003, a utilização de tais recursos de maneira integrada, evidenciando uma nova capacidade de ensino e pesquisa. Nessa trajetória, de vários lustros, o Programa formou mestres, auxiliou no fortalecimento da área de relações internacionais e inovou na gestão de cursos de pós-graduação. A consolidação do mestrado acadêmico, assim como do curso de especialização (Pós-graduação lato-sensu) em Negociações Econômicas Internacionais, com grande êxito, possibilitaram a ampliação para o doutorado em 2010, ampliando o desafio representado pela adoção de uma linguagem transdisciplinar e crítica na construção da identidade da área de relações internacionais.(Disponível em:http://www.santiagodantassp.locaweb.com.br/novo/corpo-docente.html Extraído em 22.07.2016).

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

como o arquivo Ana Lagôa - UFSCar e o CPDOC-FGV. O Arquivo Ana Lagôa[42] é uma demonstração de como a Universidade estava vendo as Forças Armadas no período pré-2005 (período anterior à criação da ABED), é por isto que estudos sobre a Ditadura Militar e seus reflexos políticos estão presentes nos estudos dos primeiros encontros de 2007 e 2008. Outro marco de referência nos estudos sobre a Ditadura é, sem dúvida, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas.

[42] Dez anos do Arquivo de Política Militar da UFSCar. O Arquivo Ana Lagôa, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos foi criado em agosto de 1996, a partir de doação da jornalista Ana Mascia Lagôa, o AAL quadruplicou seu acervo desde então. A doação original constituiu-se de cerca de 10 mil recortes de jornais da época da ditadura militar, além de 400 livros, 400 fascículos de periódicos, monografias, documentos e 6 mil laudas de matérias de autoria da jornalista, quando setorista da área militar da Folha de S. Paulo, em Brasília, na segunda metade dos anos 70, período da abertura política do regime. A organização inicial ficou a cargo dos professores Carlos Massao Hayashi e Maria Cristina Innocentini Hayashi do Departamento de Biblioteconomia da UFSCar. A partir daí, o AAL passou a incorporar material não apenas sobre o regime militar, mas sobre assuntos estratégicos e militares em geral. Nestes dez anos, o AAL absorveu todo o material relacionado às atividades do Grupo de Pesquisa "Forças Armadas e Política" do PPGCSo-UFSCar, principalmente as pesquisas voltadas para a análise da evolução das Forças Armadas brasileiras no pós-guerra fria. Além disso, o professor Shiguenoli Miyamoto, da Unicamp, doou ao AAL parte de sua biblioteca pessoal, totalizando 600 volumes, entre livros e periódicos, incluindo material valioso sobre legislação, pronunciamentos presidenciais e periódicos daEscola Superior de Guerra. Os professores Eliezer Rizzo de Oliveira e Samuel Alves Soares doaram também centenas de livros e periódicos. Com esses acréscimos, o Arquivo Ana Lagôa conta hoje com cerca de 1600 livros, 20 mil recortes de jornal, cerca de 2 mil fascículos de periódicos, além de centenas de documentos, incluindo extensas coleções de periódicos como A Defesa Nacional, Revista Marítima Brasileira e Tecnologia & Defesa. Todos os periódicos militares tiveram seu conteúdo catalogado, num total de 1600artigos e para 2007 está prevista a disponibilização de busca e pesquisa departe do acervo na página do arquivo na Internet. Na sua primeira década de existência o AAL recebeu apoio da UFSCar, FAPESP, CNPq e CAPES e forneceu apoio direto para a defesa de dez dissertações de Mestrado e uma tese de Doutorado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFSCar. Atualmente, o AAL integra, juntamente com o CPDOC-FGV e a UFPA (Universidade Federal do Pará), o Consórcio "Forças Armadas Século XXI", no âmbito do Programa Pró-Defesa, patrocinado pela CAPES e pelo Ministério da Defesa. A comemoração do aniversário de dez anos do AAL será realizada no ano de 2007, quando o arquivo inaugurará suas novas instalações, no prédio do Centro de Educação e Ciências Humanas, no campus da UFSCar em São Carlos. (Disponível site AAL:http://www.arqanalagoa.ufscar.br/aal.asp)

PROVA VIRTUAL EDITORA ABED

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) é a Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Criado em 1973, tem o objetivo de abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país, desenvolver pesquisas em sua área de atuação e promover cursos de graduação e pós-graduação.

A história da ABED se inicia em 2005 sob a perspectiva de estabelecer o diálogo entre civis e militares no período posterior à Ditadura Militar, aproximadamente, 20 anos posteriores ao fim do regime foi possível a criação de uma associação que representasse essa superação do passado em torno de um diálogo sobre assuntos de defesa. A ABED possui este protagonismo, ou seja, a tentativa de superar as desconfianças do período pós-1985. Estive presente ao Encontro Anual da ANPOCS de 2005 que foi o marco inicial de criação desta associação. Lembro-me que além de mim estavam presentes Suzeley Kalil Mathias, Hector Saint Pierre, Antonio Jorge Ramalho da Rocha, Celso Castro, Manuel Domingues, Suzeley Kalil Mathias, João Roberto Martins Filho, entre outros. A crítica formulada em meu livro*: Ecos do Autoritarismo: A Ditadura Revisitada*, Editora Oeste, 2019, é que a ABED nos dez anos posteriores à sua criação transformou-se em uma tecnocracia e esqueceu-se de manter-se crítica em relação à atuação das Forças Armadas, acreditou que a questão estava pacificada. Aliás, este pensamento era uníssono na comunidade de estudos sobre Defesa, ou seja, a certeza de que as desconfianças em relação à atuação dos militares. Este período é marcado por uma institucionalização dos estudos sobre Defesa e Segurança Nacional através da ABED. Os estudos produzidos, nestes anos, consideram uma análise diplomática no âmbito das Relações Internacionais e aspectos organizacionais e estruturantes das Forças Armadas Brasileiras, assim assume um aspecto técnico–diplomático-militar em detrimento de uma perspectiva crítica sobre a Defesa e Segurança Nacional.

No XXIX Encontro Anual da ANPOCS no GT 08 - *Forças Armadas, Estado e Sociedade*, em 2005, ocorrido na cidade de Caxambú-MG demonstrou a formação de um grupo já constituído de pesquisadores sobre Forças Armadas. O professor João Roberto Martins Filho, na apresentação, falava sobre a importância deste GT dentro da ANPOCS. Abria-se o espaço para discussões sobre Forças Armadas nos domínios das Ciências Sociais e isto não era pouco. Sobretudo este GT, *Forças Armadas Estado e Sociedade*, demonstrou um grande avanço das pes-

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

quisas sobre Forças Armadas e uma reunião que aconteceu sob a égide da criação da ABED. O GT 08 *Forças Armadas, Estado e Sociedade* foi coordenado pelos professores João Roberto Martins Filho (UFSCar), Celso Castro (FGV) e Antonio Jorge Ramalho da Rocha (UNB). Foram três sessões. A sessão 1: *Forças Armadas e Democracia* foi coordenado pelo prof. Celso Castro (FGV) e Eliézer Rizzo de Oliveira (UNICAMP) ocorrido na sala 08 do Hotel Glória Caxambú-MG. Neste período inicial de trabalhos da ABED é possível perceber que os temas tabus estão ainda sendo colocados em debate, dentre eles: o Governo João Goulart que foi derrubado pelo golpe militar de 1964, outros assuntos como vítimas do regime militar, relações civis e militares e o Programa Calha Norte. Todos estes são temas críticos em relação ao período da ditadura. Este período inicial de visão crítica aos poucos vai dando lugar a um aspecto tecnicista em relação aos assuntos relativos à defesa nacional. Ocorreu um impulso crítico inicial, mas que foi paulatinamente saindo de cena, pois temas como, por exemplo, a Comissão da Verdade quase não foi colocado em exposição, menos ainda, debatido. Por isto chamamos o período posterior ao ano 2004 como o período marcado, em tese, por uma construção de confianças entre os civis e militares. Neste período em diante a ABED passa a ser incorporada pelo Livro Branco de Defesa como entidade responsável por promover esta aproximação. No capítulo 4 do *Livro Branco de Defesa Nacional*, intitulado; *Defesa e Sociedade* e no item *Defesa e a Academia* está escrito:

> Em uma sociedade democrática, a academia desempenha importante papel junto às instituições do Estado produzindo conhecimentos e analises que permitem romper os limites das verdades estabelecidas. A produção de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema; Defesa Nacional aumentou significativamente em período recente, e se tornou sensível particularmente após a criação da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED). Embora houvesse acadêmicos que isoladamente, se concentrassem no estudo de pesquisas de temas relacionados à Defesa Nacional, não havia cursos, programas e infraestrutura que permitissem a produção de resultados robustos. (LBDN, 2012).

Na conformação do Livro Branco da Defesa Nacional do Brasil o grande fato inédito é que uma instituição de origem acadêmica foi incor-

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

porada às diretrizes do Estado Brasileiro no âmbito de Defesa Nacional. É notado que a relação entre Defesa e a Academia ganham apenas uma página (p. 185) ou no máximo duas se considerarmos o Programa Pró-Defesa (p. 186), embora seja uma página, este é um gesto muito importante. Na edição de 2012 do LBDN é afirmado:

> A Estratégia Nacional de Defesa enuncia como uma de suas ações estratégicas a necessidade de formar civis especialistas em defesa e apoiar programas e cursos sobre Defesa Nacional. O objetivo é promover maior integração e participação dos setores governamentais na discussão de temas ligados à defesa, assim como a participação efetiva da sociedade brasileira por intermédio de institutos e entidades ligados aos assuntos estratégicos de defesa. (LBDN, 2012).

A institucionalização dos estudos na área de defesa, segurança e estratégia representada pela ABED apresentou limites ou avanços reais ? Esta pergunta tentaremos responder aqui, afinal se o volume de estudos foram ampliados, mas e o aspecto crítico? Ganhou a mesma dimensão? Nossa hipótese central é a de que a institucionalização dos estudos de Defesa Nacional, representada pela criação da ABED, ofereceu constrangimentos à formulação da crítica sobre a atuação das Forças Armadas na política brasileira.

O *I Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa* foi realizado pela Universidade Federal de São Carlos, na cidade de São Carlos (SP). O evento ocorreu entre os dias 19 e 21 de setembro de 2007 e com o seguinte tema: **"Defesa, Segurança Internacional e Forças Armadas"**. Na Conferência de Abertura proferida pelo professor Eliézer Rizzo de Oliveira afirmou:

> Gostaria de saudá-los e desejar pleno sucesso ao evento. Que novos projetos encontrem aqui sua inspiração e que o conclave estimule novas amizades e oportunidades de cooperação, tendo como pano de fundo o excelente programa de todos conhecido. Em particular, saúdo a Diretoria da ABED na pessoa do Prof. Dr. João Roberto Martins Filho, seu presidente. Estes colegas, encarregados dos primeiros passos da ABED, convidaram-me para falar-lhes neste momento. Agradeço-lhes a enorme generosidade e espero que vocês não se sintam frustrados com o que lhes expo-

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALETICA

> rei a seguir. Tomo a liberdade de destacar a presença do Dr. Richard Downes (do Center for Hemispheric Strategic Studies, Washington, DC, Estados Unidos), um querido amigo que acompanha de perto o processo político, as Relações Exteriores e a Defesa Nacional do Brasil. Saúdo igualmente as pessoas que vieram do exterior para participar deste evento.

Nesta fala é destacada a presença de Richard Downes do Center for Hemisferic Strategic Studies dos Estados Unidos. O *William J. Perry Centro de Estudos Hemisféricos de Defesa* é um órgão do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Promove cursos, seminários, divulgação, diálogo estratégico e pesquisa. Faz parte funcionários civis e militares de todo o continente americano. Objetiva construir redes e instituições de segurança e defesa, promover maior compreensão da política estadunidense e alinhamento destes estudos com o Escritório de iniciativa global do secretário de Defesa, da Segurança e Defesa Reforço Institucional (SDIB).

Na sequência Eliézer Rizzo de Oliveira destaca o avanço dos estudos em temas de segurança e defesa tais como forças armadas, conflitos e processos de paz. O surgimento de disciplinas e Programas de Pós Graduação sobre esta temática. Ressalta a militância na ANPOCS.

> Nos caminhos que levam a criação da ABED – restrinjo-me ao âmbito brasileiro nestas considerações – acham-se a militância profissional universitária (inclusive nas escolas militares), o oferecimento de disciplinas sobre Forcas Armadas, Defesa Nacional, processos de paz, conflitos, sistemas políticos etc. Além de disciplinas, encontramos programas, geralmente de pós-graduação, que ganharam expressão em anos recentes.
>
> Além de disciplinas, acham-se nestes caminhos programas, geralmente de pós-graduação, que ganharam expressão em anos recentes. Onde há disciplinas e programas de pós, há também pesquisas de que alguns centros são realidades altamente consolidadas entre nós. Não é possível deixar de identificar a militância de diversos dos colegas na ANPOCS (não é o meu caso, mas acompanhei esta história), onde labutaram no Grupo Forças Armadas. Mais recentemente, devemos ao professor Manuel Domingos Neto (e ao professor Erney Camargo, então presidente) a novidade do Grupo Técnico Defesa do CNPq, que está fadado a ocupar uma po-

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

> sição de maior reconhecimento. Aqui está um dos desafios que se colocam a ABED. A partir dos anos 1980 alguns centros e núcleos de pesquisa sobre a temática militar surgiram em nossas universidades. Dado que eles se relacionaram muito estreitamente com o que foi comentado acima, eles funcionaram como propulsores do que veio posteriormente.

As palavras do professor Eliézer, indicavam que os estudos sobre defesa ganhariam um grande impulso, sobretudo através do suporte governamental cujo indicativo era a presença do professor Domingos no Grupo Técnico de Defesa do CNPq. Uma verificação inicial oferece informações importantes, primeiramente é de que em 2007 existe um predomínio de estudos elaborados por estudantes de Pós-Graduação de mestrado e doutoramento oriundos das academias civis como Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, San Tiago Dantas UNESP-PUC-SP-UNICAMP, Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Ceará (UFCE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Candido Mendes (UCAM), Universidade de Brasília (UnB), entre outras civis.

Podemos observar que não existe o predomínio dos estudos oriundos das academias militares como a Academia da Força Aérea (AFA), Marinha do Brasil e Exército. Os trabalhos apresentados por oriundos das academias militares envolvem temas sobre doutrina, História militar e aspectos de segurança na Amazônia. Entre as academias civis existem estudos sobre intervenções militares estadunidenses, questões humanitárias e conflitos armados, integração europeia, testes nucleares no nordeste nos anos 50 do século XX e História Militar, no caso o *Tenentismo* e outras sobre questões de gênero como é o caso da presença feminina nas Forças Armadas do Brasil, estudos civis sobre as Forças Armadas do Brasil preocupações vinculadas ao período da Ditadura Militar, por exemplo, estudos sobre os generais do Golpe de 64, emprego da força pelo Estado Brasileiro, intervenções militares, humanitárias ou até mesmo questões de integração em defesa e gênero.

No II ENABED de 2008, em Niterói, a Conferência de Abertura foi proferida pelo então Ministro da Defesa Nelson Jobim. Na sequência, o primeiro conferencista foi o Almirante de Esquadra Carlos Frederico Aguiar, o jornalista Oscar Azêdo, Prof. Dr. Luis Fernandes, o embaixador

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

Samuel Pinheiro Guimarães e o deputado Marcondes Gadelha. Os trabalhos apresentados por pesquisadores civis e militares (em sua predominância civil) de instituições universitárias como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), Universidade Federal do Pará (UFPA), COPPE, Universidade Federal do Ceará (UFCE), Academia da Força Aérea (AFA), entre outras. Os temas refletem uma forte presença dos estudos sobre diplomacia, tais como: teoria das Relações Internacionais, Relação Brasil e Argentina, questões humanitárias, teorias para a paz, cooperação internacional, Tribunal Penal Internacional, resolução de conflitos, entre outros.

Os estudos militares; doutrina da guerra, educação militar, conceitos militares, famílias militares, Exército e Política, Poder Legislativo e Forças Armadas, segurança hemisférica, conflitos, Ditadura militar e geopolítica dos recursos naturais. Existem grandes diferenças em relação aos temas do I ENABED 2007 e II ENABED 2008 para o VIII ENABED 2014 e o IX ENABED 2016. Faremos aqui uma exposição dos temas das sessões de comunicação do I ENABED e dos Simpósios Temáticos do VIII e IX ENABED.

Ao darmos um grande salto e analisarmos os temas dos Simpósios Temáticos do VIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa - realizado em 2014 observamos a ausência da crítica em relação à atuação das Forças Armadas Brasileiras. Os temas elencados demonstram escolhas temáticas da cúpula da ABED. Podemos afirmar que estas escolhas temáticas dão um direcionamento aos temas em pauta. Neste caso não podemos afirmar que os ENABEDs são apenas receptáculos de trabalhos desenvolvidos. Existe um direcionamento.

Analisando os Anais do I ENABED de 2007, observamos que ainda existiam preocupações da sociedade civil expressas em alguns trabalhos, tais como o Programa Nuclear Brasileiro, as intervenções dos Estados Unidos, processo de integração continental em defesa. Ao analisarmos os temas dos simpósios temáticos do VIII ENABED 2014 observamos a ausência de termos como sociedade, democracia, integração e a predominância de temas ligados à Indústria de Defesa do Brasil, à disciplina, profissão, instituição, educação militar, família militar, diplomacia e relações exteriores. Em 2014, passou a existir o predomínio de temas com aspectos técnicos, militares e diplomáticos em detrimento de temas críticos em relação à Defesa Nacional, Segurança e Estratégia. Ainda que estivessem presentes ali professores universitários, diplomatas, políticos e demais setores da sociedade civil.

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

Os ENABEDs refletem os assuntos dos estudos sobre Defesa Nacional que estão sendo desenvolvidos, os temas escolhidos pelos pesquisadores da área e suas preocupações e problemáticas. Este levantamento já nos faz perguntar o motivo da ausência de preocupações em relação ao autoritarismo militar. Ocorreu um distanciamento na memória dos reflexos do março/abril de 1964? A falta de estudos com massa crítica em relação à Defesa Nacional faz parte de um processo de tecnificação diplomático-militar ocorrido na Universidade?

Uma verificação inicial oferece informações importantes, primeiramente é de que em 2007 existe um predomínio de estudos elaborados por estudantes de Pós-Graduação de mestrado e doutoramento oriundos das academias civis como Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, San Tiago Dantas UNESP-PUC-SP-UNICAMP, Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Ceará (UFCE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Candido Mendes (UCAM), Universidade de Brasília (UnB), entre outras civis.

O fato é que os trabalhos apresentados nos ENABEDs não estão formulando novos padrões críticos, por exemplo, mesmo diante dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade (CNV) ocorridos no ano de 2013, não observamos menção a CNV nos Simpósios Temáticos. O encontro de 2014 esteve impermeável ao assunto, sobretudo em relação à importância dos documentos a serem revelados pelos trabalhos desta Comissão, muito embora, este assunto esteja presente no IX ANABED 2016. Manuel Domingos e Eliézer Rizzo de Oliveira fizeram parte da mesa redonda 07 - Comissão Nacional da Verdade.

(Disponível em http://www.enabed2016.abedef.org/areastematicas Extraído em 02.08.2016).

O IX ENABED 2016, sediado na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis-SC - teve dentre os eixos temáticos a volta do tema FORÇAS ARMADAS, ESTADO E SOCIEDADE e como um dos coordenadores o prof. João Roberto Martins Filho (que esteve coordenando em 2005 em Caxambú do GT 08 *Forças, Armadas, Estado e Sociedade*). Porém os trabalhos selecionados em 2016 possuíam preocupações muito diferentes de 2005. Em 2016 não encontraremos mais preocupações sobre as Forças Armadas e a democracia e os reflexos históri-

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

cos da Ditadura Militar, esquerda e Forças Armadas como em 2005. Em Florianópolis 2016, o eixo *temático Forças Armadas, Estado e Sociedade* esteve baseado em assuntos sobre a relação entre civis e militares, porém aplicado ao emprego e concepções de defesa como a profissionalização militar, outros como coordenação entre diplomacia e defesa, modelo do complexo militar industrial brasileiro e a política de investimentos do Ministério da Defesa em 2006. Tivemos apenas um trabalho apresentado sobre o *direito à memória e à verdade*. Os assuntos técnicos foram predominantes. (Disponivel em http://www.enabed2016.abedef.org/areastematicas Extraído em 02.08.2016). Como podemos ver abaixo:

A mudança nos temas de interesse presentes nos encontros do ENABED é significativa se observarmos estes últimos 10 anos, pois assuntos que tinham preocupações urgentes em relação à sociedade civil não mais despertam interesses, assuntos que poderiam e deveriam ser incorporados aos assuntos de defesa não o foram, ao contrário, parece ter ocorrido o prevalecimento de assuntos mais técnicos e de preocupação estritamente militar cujo objetivo é fazer com que os civis obtenham alguns conhecimentos na área de equipamentos ou de qualquer tipo de aplicação militar. A sensação é de que está ocorrendo, neste período, a formação de uma *tecnocracia civil - militar* que opera sob o *ethos militar*.

Esperamos que este trabalho possa oferecer algum subsídio para o fortalecimento da relação entre civis e militares, sobretudo uma crítica construtiva e necessária à ABED. Nosso objetivo é levar nos encontros nacionais esta crítica sobre os caminhos tomados por esta instituição e que não é somente um receptáculo de trabalhos produzidos em academias civis e militares sobre defesa, mas é fomentadora. Entendemos que o atual caminho seguido poderá levar à formação de uma tecnocracia versada em assuntos de Defesa Nacional e com origem na academia civil. Neste trabalho destacamos muitos elementos que nos permitem fazer esta afirmação. Esta seria uma oportunidade perdida para o fomento do diálogo com autonomia entre a universidade civil e as Forças Armadas. A crítica é necessária e atualmente observamos um silêncio perturbador em relação aos assuntos sobre militarismo e de defesa. Observamos uma grande dificuldade da instituição em formular uma crítica sobre a interferência dos militares na vida política do país ou a formulação crítica sobre as ações das forças armadas que possuem influência sobre a vida do país. Neste âmbito destaco a revitalização da indústria de materiais de

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

defesa que foi interrompida devido à crise de 2008, mas que poderá ser retomada na sua plenitude quando os indicadores econômicos melhorarem? Outro caso é o da Comissão Nacional da verdade. A ABED não foi capaz de manter uma posição abertamente favorável à CNV. Sabemos que os militares a reprovaram categoricamente.

Esperamos lançar alguns lampejos em relação às concepções civis sobre assuntos de Defesa. Entendemos que é possível o fato de muitos civis se apropriarem de uma perspectiva militar sobre este tema. Afirmamos que existe uma hegemonia dos militares sobre assuntos de Defesa Nacional e que este predomínio se deve ao fato dos civis não formularem uma contraproposta. A análise dos trabalhos apresentados nestes encontros nacionais demonstram as limitações a uma alternativa teórica e conceitual civilinizada sobre esta importante temática.

Entre os anos de 2005 e 2016, eram tempos de otimismo entre os grandes estudiosos da área de estudos de defesa, sobretudo àqueles pertencentes à ABED. Esta instituição e suas diretrizes foram incorporadas ao Livro Branco de Defesa e seu membro fundador Héctor Saint Pierre (UNESP-PPGRI San Tiago Dantas) foi condecorado pelas Forças Armadas com a Medalha da Ordem do Mérito Militar no grau de Cavaleiro. O CNPq lançou os editais do Pró-Defesa e Pró-Estratégia, ou seja, bolsas para os projetos de pesquisa na área de estudos sobre defesa e estratégia. O professor Antônio Jorge Ramalho também membro fundador da ABED, Diretor da Escola de Defesa da UNASUL. O Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas passou a organizar um encontro anual de seus pesquisadores de mestrado com evento anualmente ocorrido no Memorial da América Latina com a forte presença de oficiais das Forças Armadas, Simpósio de Pesquisa em Relações Internacionais do Programa San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP). Era o período do Segundo Governo Lula (2007-2010), estava em curso uma revitalização da indústria de defesa do Brasil e a formação de um grupo heterogêneo Pró-revitalização contando, inclusive com a jornalista Mirian Leitão, foi chamado por Renato Dagnino em seu livro *A Industria de Defesa no Governo Lula* de *"grupo da revitalização"*. O ex-Deputado José Genoíno, já no Governo Dilma tornou-se Assessor Especial para a área de Defesa e sua atuação se deu em torno do estreitamento e ampliação dos contatos com os empresários do setor de Defesa, assim começou a promover a necessidade de investimen-

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

tos do governo para a formação de um complexo industrial militar de defesa. Em 2010, no Programa Globo News Painel conduzido por Willian Waack que perguntava a Alexandre Fuccille (UNESP), futuro presidente da ABED (2012-2016) se a revitalização das Forças Armadas ia para frente. No entanto quando Dilma Rousseff assumiu o Governo em 2011, o orçamento daquele ano previa uma restrição orçamentária que esfriou os ânimos em relação ao projeto da formação de um complexo industrial militar brasileiro. O fato é que não mais era possível represar os efeitos da crise de 2008. Porém, aos abedistas, restava o enclave da UNASUL, mas que seria enterrada após a definitiva deposição de Dilma em 31 de agosto de 2016. A partir deste momento, era uma questão de tempo para que a UNASUL fosse implodida, sobretudo devido à formação do *Grupo de Lima*, liderado pelo Peru da Administração Pedro Pablo Kuczynski, talvez o primeiro líder sul-americano a se alinhar com os Estados Unidos e promover uma união sul-americana contrária à Venezuela, Fortemente apoiado pela Argentina de Mauricio Macri e o Brasil de Michel Temer cujo Chanceler era Aloyzio Nunes Ferreira que se declarava anti-chavista, anti-bolivarianista.

Os principais pesquisadores da ABED demoraram para perceber estas mudanças, pois surpreendentemente, enquanto o cenário mudava rapidamente, no ERABED Sudeste de 2017, ainda se falava da UNASUL e de sua importância em um momento em que o eixo da política externa já tinha se deslocado para o Grupo de Lima e que em 2019 resultaria no inócuo grupo do PRÓ-SUL, fórum político dos países de direita como a Administração Maurício Macri na Argentina e extrema-direita como o Governo Bolsonaro no Brasil. Algumas discussões da ABED em seu encontro regional sudeste 2017 já se encontravam superadas.

No momento em que o encontro nacional, o enabed, deu uma guinada à tecnocracia em estudos militares, surgiram os encontros regionais da abed, os erabeds. Foram estes encontros regionais que mantiveram o debate aceso em um nivel relativamente crítico. Alguns encontros regionais ganharam um caráter independente em relação ao núcleo abediano. Exceto, a região sudeste onde se concentram os fundadores da abed, o berço da tecnocracia abediana. Os encontros regionais como o da região centro-oeste mantiveram um nível pragmático em relação à aproximação entre civis e militares, muito embora, a abertura de sua primeira edição tenha ocorrido no QG do Exército em Brasília, organizado

PROA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército (CEEEx). Dois anos depois, em Goiania, o evento foi realizado na Pontificia Universidade Católica de Goiás em 2017. Um exemplo desta afirmação em relação aos encontros regionais pode ser observado já na primeira mesa que iniciou os trabalhos de 18 de outubro de 2017. A mesa redonda 1 *"A Política e a Estratégia Nacionais de Defesa de 2016: inovação ou continuidade?"* do II Encontro Regional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa Centro Oeste analisou a minuta da Política e Estratégia Nacional de Defesa. Na mesa estava presente o General Fernando José Soares da Cunha Mattos, Chefe da Assessoria Especial de Planejamento do Ministério da Defesa, responsável por submeter estes importantes documentos à apreciação dos membros da academia civil. O mediador foi o professor Alcides Costa Vaz (UnB) e os outros palestrantes eram Juliano Cortinhas (UnB), Flávio Pedroso (UFU) e Samuel de Jesus (UFMS). É sempre salutar para uma democracia que as formulações no campo de Defesa Nacional possam ser compartilhadas com os civis, não somente parlamentares, mas também com os membros da comunidade universitária.

A iniciativa do General de Divisão Cunha Mattos seguiu os valores democráticos fundados no diálogo entre civis e militares. No encontro regional em Campo Grande 2019, ou seja, o III Encontro Regional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa Centro-Oeste Campo Grande 2019 ocorreu em um contexto no qual a sociedade brasileira estava polarizada e dividida. Muitas vozes invocavam os tempos autoritários da Ditadura Civil e Militar ocorrida entre 1964 e 1985. Defendiam o retorno do Ato Institucional número 5, conhecido como AI-5. Este ato governamental suspendeu os habeas corpus, fechou o Congresso Nacional, por exemplo. Diante desta conjuntura, o erabed de 2019 possuiu uma missão muito importante ao congregar pesquisadores civis e militares em torno dos assuntos relativos à Defesa Nacional em um momento tão delicado, sobretudo envolvendo temores de coisas muito caras à universidade como a censura, repressão e expurgo dos tempos da Ditadura.

Em Campo Grande 2019 a mesa coordenada 03 *As Fronteiras da Relação entre a Universidade e as Forças Armadas no Centro Oeste* realizada no dia 24 de setembro de 2019 contou com Antônio Jorge Ramalho e Alcides Costa Vaz da Universidade de Brasília (UnB), Tereza Cristina Higa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Tenente Coronel Oscar Filho do Centro de Estudos Estratégicos do Estado Maior do

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

Exército (CEEEx), Matheus Pfrimer da Universidade Federal de Goiás (UFG), Giovanni Okado da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Sylvio Andreozzi da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Samuel de Jesus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Foi uma mesa grande, com muitos integrantes e altamente representativa das Universidades do centro-oeste. Pensaram esta relação entre os militares e a universidade. A questão de gênero e forças armadas estava presente também na mesa coordenada *A presença Feminina nas Fronteiras do Centro Oeste*. Esta mesa foi composta por Major Selma Gonzales da Escola Superior de Guerra de Brasília (ESG-DF), Tereza Cristina Higa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMT), Dirce Soken da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Comandante Kátia Modesto do 6° Distrito Naval da Marinha do Brasil e Renata Melo Rosa especialista em Política Internacional. Esta mesa colocou em pauta a questão de gênero no âmbito da defesa na Marinha do Brasil e deu sequência ao debate iniciado em Goiânia 2017 em outra mesa sobre Mulheres e forças armadas. *Mesa Redonda 4: "Forças Armadas e sociedade: o perfil do militar no século XXI"* Coordenado por Samuel Jesus (UFMS) e com as palestras da Ten Cel Carla Christina Passos (HMilACG), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro(2000), Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo pela Universidade Federal da Bahia (2013), da Maj Daniela Schmitz Wortmeyer (EB) doutora em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde pela Universidade de Brasília (2017) e Renata de Melo Rosa (UniCeub), doutorado em Antropologia da América Latina e Caribe pela Universidade de Brasília (2003) e pós-doutorado pelo Institute National de Adminstration, Géstion et Hautes Études Internationales da Universidade do Estado do Haiti (2007).

Esta edição do erabed em 2019 contou com algumas linhas temáticas inovadoras, entre elas destacamos: 12. Antropologia e Defesa Nacional. 15. Saúde e Fronteiras.

Este caráter progressista cuja proposta é a discussão de gênero é uma das características críticas e progressistas do erabed centro oeste.

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é uma crítica endógena que visa contribuir para o fortalecimento da ABED. Os historiadores possuem um procedimento em suas pesquisas que consiste na crítica ao objeto de investigação, ou seja, manter relativo distanciamento para evitar uma possível influência do objeto de pesquisa sobre o pesquisador. É um pouco disto que este texto propõe, ou seja, fazer uma análise com um relativo distanciamento crítico. Esperamos que este trabalho possa oferecer algum subsídio para o fortalecimento da relação entre civis e militares, sobretudo uma crítica construtiva e necessária à ABED. Nosso objetivo é levar nos encontros nacionais esta crítica sobre os caminhos tomados por esta instituição e que não é somente um receptáculo de trabalhos produzidos em academias civis e militares sobre defesa, mas é fomentadora. Entendemos que o atual caminho seguido poderá levar à formação de uma tecnocracia versada em assuntos de Defesa Nacional e com origem na academia civil. Neste trabalho destacamos muitos elementos que nos permitem fazer esta afirmação. Esta seria uma oportunidade perdida para o fomento do diálogo com autonomia entre a universidade civil e as Forças Armadas.

A crítica é necessária e atualmente observamos um silêncio perturbador em relação aos assuntos sobre militarismo e de defesa. A crítica atualmente está vindo de intelectuais *ousiders*. Observamos uma grande dificuldade da instituição em formular uma crítica sobre a interferência dos militares na vida política do país ou a formulação crítica sobre as ações das forças armadas que possuem influência sobre a vida do país. Outro caso é o da Comissão Nacional da verdade. A ABED não foi capaz de manter uma posição abertamente favorável à CNV. Sabemos que os militares a reprovaram categoricamente ou o silêncio em relação as falas do senador Romero Jucá sobre o envolvimento das Forças Armadas no processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Este não é um caso qualquer, pois demonstra uma clara contradição em relação às últimas declarações dos Comandantes Militares. Eles declaravam que não interfeririam na crise política de 2016. O silêncio sobre este fato no IX ENABED 2016 também deve ser considerado.

Esperamos ter lançado alguns lampejos em relação às concepções civis sobre assuntos de Defesa. Entendemos que é possível o fato de muitos civis se apropriarem de uma perspectiva militar sobre este tema. Afirmamos que existe uma hegemonia dos militares sobre assuntos de Defesa

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

Nacional e que este predomínio se deve ao fato dos civis não formularem uma contraproposta. Este estudo tem como objetivo entender o que seria esta outra visão não-militar sobre assuntos de Defesa Nacional. O objeto estudado são os encontros nacionais da Associação Brasileira de Estudos de Defesa e a relativa independência dos erabeds como o do centro-oeste no qual foi discutida a relação entre a universidade e forças armadas e a questão de gênero envolvendo assuntos de defesa. A análise dos trabalhos apresentados nestes encontros nacionais demonstra as limitações a uma alternativa teórica e conceitual civilizada sobre esta importante temática.

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Retórica. Trad. Manuel Alexandre Júnior; Paulo Farmhouse Alberto; Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional, 2005.

COELHO, Edmundo Campos. Em busca de identidade: o Exército e a política na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Forense-universitária. 1976.

DAGNINO, R. A **indústria de defesa no governo Lula**. São Paulo: Expressão Popular, 2010

D'ARAÚJO. Maria Celina e CASTRO. Celso, (orgs.). **Ernesto Geisel**. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1997.

D' ARAÚJO, Maria Celina; SOARES, Gláucio Ary Dillon; CASTRO, Celso. **Visões do golpe** - a memória militar sobre 1964. Rio de Janeiro: Relume- Dumará. 1994.

_____. **A Volta aos quartéis**: a memória militar sobre a abertura/ Introdução e organização Glaucio Ary Dillon Soares, Maria Celina D'Araujo, Celso Castro. Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 1995.

_____. **Os anos de chumbo**: a memória militar sobre a repressão/ Introdução e organização Maria Celina D'Araujo, Glaucio Ary Dillon Soares, Celso Castro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

DREIFUSS, René Armand. 1964: A conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe. Petropólis: Editora Vozes, 1981.

HUGGINS, Martha. **Polícia e política.** Relações Estados Unidos/América Latina. - São Paulo: Cortez, 1998.

JESUS, Samuel de. **Ecos do Autoritarismo. A Ditadura Revisitada**. Campo Grande, Editora Oeste, 2019.

Livro Branco de Defesa Nacional, Brasília, Presidência da República, disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/lbdn.pdf Extraído em 16/06/2020.

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. As Universidades e o Regime Militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

QUARTIM, João M.; COSTA, W. P. ; OLIVEIRA, E. R. . **A tutela militar**. Vertice, São Paulo, p. 09-18, 1987

RIBEIRO. Denise Felipe, Forças Armadas e Política: a importância da origem social e do processo de socialização militar na tomada de decisões políticas. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/…/files/cfa21/denise_felipe_ribeiro.pdf Extraído em 18.05.2020

ROUQUIÉ. Alain, **O Estado militar na América Latina.** São Paulo: Alfa, 1984.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castello** (1930-64); tradução Berilo Vargas. — São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SORJ, Bernardo; ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de (Orgs.). Sociedade e política no Brasil Pós-64. São Paulo: Brasiliense, 1985.

STEPAN, Alfred. Os militares na política: a mudança de padrões na vida brasileira. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

PROVA VIRTUAL EDITORA DIALÉTICA